

UMA DESCRIÇÃO FENOMENOLÓGICA: PENSAR A EDUCAÇÃO DE SURDOS IMPLANTADOS COCLEAR A PARTIR DA HISTÓRIA DE JOÃO

Rute Léia Augusta da Silva¹
PPGE-UFES-CAPES
Hiran Pinel²
PPGE-UFES-CAPES

Eixo Temático 4: Especificidades do público-alvo da educação especial; diagnóstico; serviços de apoio, tecnologia assistiva e comunicação alternativa/ampliada.

RESUMO: Apresentamos aqui um recorte da dissertação de mestrado em educação inserido na linha de pesquisa “Educação Especial e processos inclusivos”. Esta pesquisa, qualitativa, está ancorada no método fenomenológico numa perspectiva da Psicologia Fenomenológica de Forghieri e sua aplicação na Educação/ Pedagogia. O objetivo do trabalho foi descrever fenomenologicamente o que é e como é ser surdo implantado coclear, como resultado emergiram os atravessamentos do corpo surdo e a influência do mundo capitalista na produção do discurso introjetado pelo ser no mundo do implantado, sobre seus supostos corpos saudáveis e corpos doentes, uma dicotomia produzida social e historicamente (mundo indissociado ao ser).

Palavras-Chave: descrição fenomenológica, modos de ser: ser no mundo, surdez, implantado coclear.

INTRODUÇÃO

Para que possamos caminhar com tranquilidade durante toda esta pesquisa, creio ser fundamental discorrer sobre o método fenomenológico pois é nele que busco sustentação para descrever os modos de ser surdo implantado coclear.

O método fenomenológico foi fundado por Edmund Husserl, influenciado por Brentano sobre a noção de “intencionalidade”, foi que Husserl dedicou seus estudos a fim de compreender como ocorre o processo de investigação “sem pressuposições”. Para Husserl, nenhuma realidade pode ser descrita completamente pelas ciências naturais, pois estas se ancoram em princípios limitadores na investigação de um fenômeno humano. Em outras palavras, a

¹ Doutoranda em Educação /PPGE-UFES. silcra@hotmail.com

² Doutor em Educação/ PPGE-UFES. hiranpinel@gmail.com

partir de Husserl é possível pensar que o modo mais eficaz para descrever a realidade subjetiva e objetiva do homem, é buscando descrever o fenômeno de ser humano, carregado de intenções e dotado de capacidade para sonhar, realizar e construir uma trajetória de existência que lhe permita vivenciar cada fôlego de vida.

A fenomenologia influenciou a Arte, a Cultura, a Estética, a Literatura e a Ciência Contemporânea. Trata-se de um alinhamento de pensamento que extravasou os limites da ação filosófica inicial, permanecendo activa até os dias de hoje, não cessando de questionar múltiplos quadrantes da vida intelectual, científica e social (GIORGI e SOUZA, 2010, p.33). (sic)

Portanto, ao pesquisador fenomenológico é crucial dois movimentos para a descrição de um fenômeno: envolvimento existencial e distanciamento reflexivo. Forghieri (2017) enfatiza que o processo de descrição de um fenômeno é antes de tudo um ato de ser com o outro, pois todos nós estamos no mundo, e deste modo somos afetados de um modo singular, porém comum a todo homem, pelos acontecimentos dos mundos circundante, humano e próprio.

Ancorados no método fenomenológico, pensamos sobre as questões que permeiam a existência surda, no que nos propusemos ao desafio de pensar o que é e como é ser surdo num mundo majoritariamente ouvinte. Na busca por responder nossa questão central de pesquisa e por descrever os modos de ser surdo implantado coclear, elegemos como objetivo, compreender fenomenologicamente o que é e como é ser surdo implantado coclear.

Portanto, deixamos claro que conhecemos a história do povo surdo no Brasil – até porque fazemos parte dessa história, em face do relacionamento no mundo humano – e temos imenso prazer nas pesquisas sobre a LIBRAS, admirando sua evolução até se tornar a segunda língua oficial do Brasil. Entretanto, como desejamos escrever sobre os modos de ser surdo implantado coclear e lançar luz sobre o modo de ser surdo e sua linguagem natural, concluímos ser pouco frutífero discutir o tema dentro de uma proposta que tivesse como base, a linguística. E pensando que a inclusão do aluno com implante coclear ainda é um tema pouco discutido nas produções acadêmicas, justificamos a importância de pensar a temática a partir de uma perspectiva fenomenológica.

2. UMA SÍNTESE DA REVISÃO DE LITERATURA: O QUE DIZEM AS PESQUISA SOBRE IMPLANTE COCLEAR.

Para compor nossas reflexões, levantamos os trabalhos produzidos entre 2014-

Quadro 01: Produções do banco da CAPES (2014-2018) por área de produção						
Área de concentração	2014	2015	2016	2017	2018	Total por área
Fonoaudiologia	3	5	4	2	8	22
Psicologia	2	2	2	1	3	10
Medicina	0	2	1	2	3	8
Otorrinolaringologista	2	4	0	7	4	17
Ciência da Reabilitação	1	1	0	3	1	6
Saúde da comunicação humana	0	0	1	2	1	4
Neurociência e biologia celular	0	0	0	0	1	1
Ciência da saúde	4	2	1	1	0	8
Distúrbios da comunicação	0	0	1	2	1	4
Reabilitação do equilíbrio corporal e inclusão social	0	1	0	0	0	1
Memória social	0	1	0	0	0	1
Letras	0	0	1	0	2	3
Linguística	0	2	1	1	4	8
Bioengenharia	0	1	0	0	0	1
Engenharia biomédica	0	0	0	1	0	1
Engenharia mecânica	0	0	0	1	0	1
Educação, arte e história da cultura	0	1	0	0	1	2
Educação	2	2	1	1	0	6
Educação especial	0	1	1	0	0	2

2018, no que constatamos a presença tímida da educação nas discussões sobre o implante coclear e a inclusão de alunos surdos implantados coclear.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de busca e catalogação no site da Capes.

Quadro 02: Trabalhos levantados para revisão de literatura

Ano	Autor	Tema
2015	GARCIA	“Estudos concernentes à biopolítica, ao biopoder e ao biocapital em III volumes”.
2017	VIEIRA	“Enfrentamento da surdez em adultos usuários de implante coclear: uma busca de independência e autonomia”.
2018	CLARO	“Diretrizes de Seleção e o perfil dos pacientes que receberam o implante coclear em um serviço público de saúde auditiva”.
2018	LIMA	“TV Globo e a surdez: compreensões acerca do discurso sobre o implante coclear”.

2018	MAIA	“Direitos fundamentais e deveres dos pacientes com implante coclear: revisão jurídica para (re)habilitação auditiva”.
------	------	---

Fonte:Elaborado pela autora a partir da pesquisa ao site da CAPES.

Todas as pesquisas que selecionamos para compor a revisão de literatura (Quadro 02), revelam o quão desafiador é ser surdo em nossa sociedade. Mesmo as pesquisas que se distanciam do método fenomenológico trazem em seu bojo a certeza de que há claramente demarcados, espaços aos quais os corpos surdos, renegados pelo ouvinte, são cotidianamente tutelado, mas que há também movimentos de resistências como as comunidade de surdos implantados coclear, participamos de alguns destes grupos para descobrir um pouco mais sobre os modos de ser surdos implantados cocleares, e percebemos que a interação se expande para encontros físicos, são indivíduos que ao se perceberem num corpo ciborgue, organizam-se estrategicamente para reafirmar a autonomia sobre o corpo e reafirmar a sua condição existencial enquanto surdos implantados cocleares.

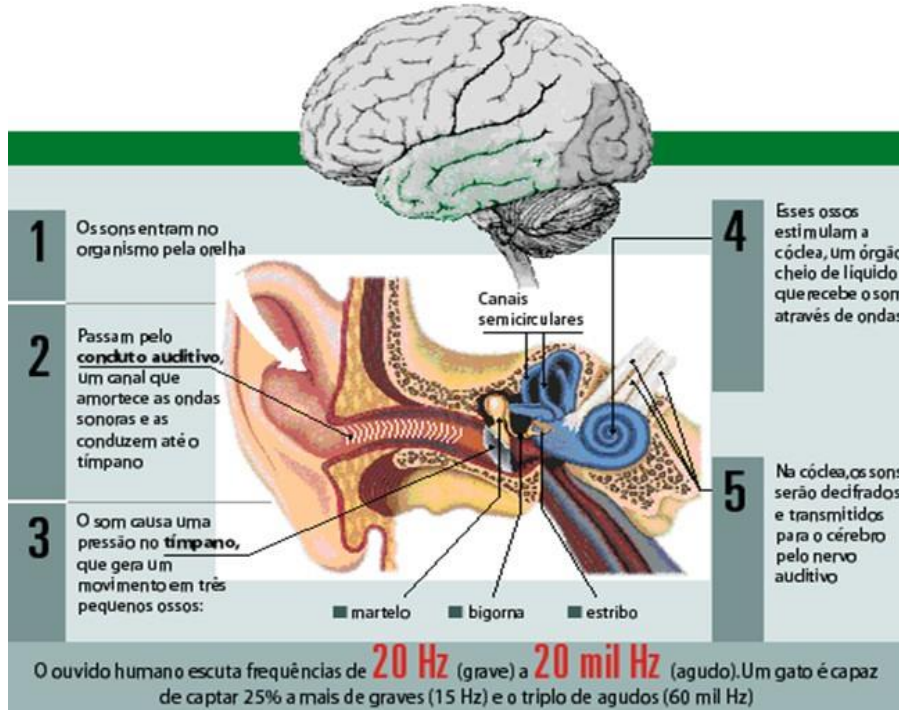
2.1. O corpo como objeto de si: uma breve introdução sobre a anatomia da audição e implante coclear

O corpo humano é dotado dos sentidos naturais. A visão, o paladar, o olfato, o tato e a audição são sentidos que permitem ao homem perceber o mundo por meio do corpo. Historicamente, há uma construção social que associa os sentidos à condição de um corpo perfeito, e alimenta o mito de que é impossível viver plenamente na ausência de um destes sentidos, “[...] eis uma verdade fundamental do mundo humano: somente o Isso pode ser ordenado. As coisas não são classificáveis senão à medida que deixam de ser nosso Tu” (BUBER, 2009, p. 72).

A orelha externa, que em muitas culturas usa adornos e enfeites como brincos, é parte de um processo que pouco é pensado no dia a dia. Ela protege o canal auditivo, impedindo o acesso de impurezas. O som segue pelo canal auditivo, sendo captado através dos pelos auriculares em suas potências grave, leve ou aguda; passa pelo tímpano; toca o martelo, que bate na bigorna, que o envia ao estribo; o estribo envia o som para os canais semicirculares, que são os caminhos para cóclea; e na cóclea o som se mistura com o líquido coclear, que produz as ondas sonoras, sendo enviadas ao nervo auditivo. O nervo auditivo é

a ponte entre o ouvido e o cérebro. E é esse mesmo nervo que, na maioria dos casos de surdez, serve de interrupção ao som, rompe com o processo de ser ponte (Figuras 1 e 2):

Figura 1- Caminhos do som no ouvido humano



Fonte: slideplayer. Disponível em: <<https://slideplayer.com.br/slide/341844/>>. Acesso em 23 de ago. 2018.

Figura 2- Escala de Decibéis



Para usar este infográfico em seu site, solicite gratuitamente: contato@nossosdoutores.com.br

Fonte: blog.nossosdoutores.com.br Disponível em: <https://blog.nossosdoutores.com.br/perda-auditiva/>. Acesso em 23 de ago. 2018.

Quando alguns dos componentes do sistema auditivo responsáveis pelo caminho do som se encontram impedidos de executar sua função, a percepção

do mundo por meio da audição se torna impossibilitada. Assim, nos casos em que é possível ouvir por meio de uma intervenção cirúrgica, o implante coclear é a escolha para o restabelecimento do sentido da audição.

[...] há um movimento dialético entre o ser humano e o mundo circundante; o homem precisa, essencialmente, adaptar-se ao mundo circundante, mas está sempre tentando e, de certo modo, chega a conseguir exercer alguma ação sobre a natureza e sobre o seu próprio corpo (FORGHIERI, 2017, p. 30).

O implante coclear é uma prótese eletrônica parcialmente implantável, fixada no osso temporal e na cóclea com a finalidade de reabilitação auditiva para indivíduos com perda auditiva severa ou profunda, quando estes não são beneficiados com a AASI (aparelho de amplificação sonora individual). O implante coclear substitui a função do órgão auditivo e estimula eletricamente as células ganglionares e terminações nervosas do nervo auditivo. Assim, nos casos em que o AASI não produz resultado quanto à discriminação dos sons da fala, o IC vem como uma possibilidade de substituição da função do ouvido, captando as ondas sonoras e traduzindo os sons em fonemas para surdo implantado, adaptando o corpo para viver no mundo circundante. Abaixo podemos observar como o IC se incorpora à estrutura do corpo, tornando-se parte do sujeito surdo, integrando-se mutuamente num processo de significação entre homem e máquina.

Figura 3- Localização do receptor externo do IC.



Fonte: noticiaalternativa.com.br Disponível em: <https://noticiaalternativa.com.br/implante-coclear/>. Acesso em 24 de ago. de 2018.

Nas figuras 4 e 5, temos duas imagens que nos permitem perceber o modo como o implante coclear, reproduz a função do aparelho auditivo:

Figura 4: Anatomia primária

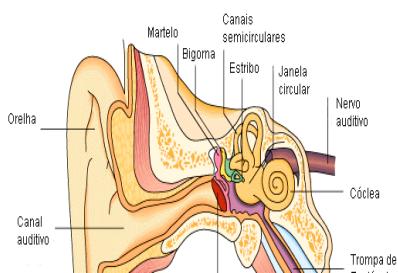
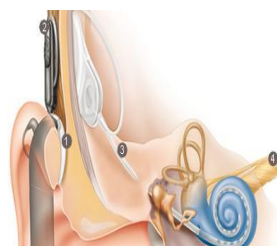


Figura 5: Anatomia secundária



Fonte: ortalotorrinolaringologia.com.br
Disponível em :<<http://portalotorrinolaringologia.com.br/Cirurgia-de-implante-coclear.php>>. Acesso em 25 de ago. de 2018

Os modelos de implante coclear se dividem em analógico e digital. Nos modelos analógicos o som é convertido em sinal elétrico e amplificado, entretanto, não há tratamento do sinal, e o som não é ajustado ao perfil do indivíduo. Assim, a potência do sinal é semelhante ao sinal produzido pelo ambiente externo. No modelo digital, o som é captado, processado e adequado ao perfil do paciente sendo possível ajustar a frequência do som, bem como minimizar o ruído. O IC pode ter nonoeletrodo ou multieletrodo³, quanto maior a quantidade de eletrodos, maior é a estimulação coclear.

3.ESPELHOS D'ÁGUA: A IMAGEM DE SI, NARRADA NO RETORNO AS COISAS MESMAS

Uma questão que merece atenção é o sentimento exposto pela comunidade surda ante os surdos que optam pelo IC. Embora muitos surdos implantados continuem utilizando a LIBRAS, os surdos implantados cocleares são considerados traidores da causa surda, desertores da militância do povo surdo. Pensamos, então, que a escolha do IC, embora venha sendo tratada pela mídia como um processo fácil, é na realidade um processo de extrema ansiedade para o candidato ao implante. É uma escolha que implica muitas situações paralelas, envolve muitos sentimentos, muitas variáveis que acreditamos que podem resultar em **saúde existencial** ou **adoecimento existencial**. Constatamos que caminho que se percorre até a concretização de uma escolha é sempre permeado por perdas e ganhos, o que nos leva a crer que

[...]nem sempre as possibilidades que se apresentam são de fácil escolha, há decisões que nos deixam indecisos e nos enchem de ansiedade. A inquietação diante da liberdade de escolha é tanto quanto maior for a importância da decisão para o nosso existir (FORGHIERI,1984, p.18).

³ Nonoeletrodo: apenas um canal de estimulação, Multieletrodo: Múltiplos canais de estimulação.

A partir de pequenas narrativas que nos foram entregues, fizemos as análises de dados numa perspectiva hermenêutica.

²[...]após o divórcio, eu voltei a morar com meus pais. Pois, estando com eles eu pensei que seria mais fácil recomeçar a vida. No entanto, sentia-me muito sozinha, e fiz uma amiga que sabia Libras, e assim por meio dela eu fiz muitos amigos surdos (...), eu sei que o implante me ajuda, mas eu queria muito voltar a ser surdo porque o implante, ele incomoda também. Quando tem muito barulho, ou muitas pessoas falando num mesmo lugar, eu sinto muito incomodo. - Não Posso tirar o IC ! Cê tá doida?! (risos), meus pais me matam!⁴

Em Forghieri (2017), somos continuamente tomados por sentimentos paradoxais. Aqui, exemplifica-se por meio de João o sentimento de ansiedade, pois João ensaia ser dono do próprio corpo desde a infância. Entretanto, como (des)fazer-se das expectativas dos pais quando aprendemos socialmente a submissão à tutela familiar? Deixo claro que compreendo que há uma hierarquia na constituição familiar e que ela se dá pela necessidade de manutenção do relacionamento entre tutor e tutelado. Entretanto, nada justifica apresentar o mundo a alguém sem lhe permitir, nesse processo, o ato de viver experiências e situações que envolvem o próprio corpo.

[...]minha mãe é meu porto seguro, mas não é fácil, somos muito diferentes uma da outra. Sinto vontade de me mudar de cidade!

Por conhecer João e com ele partilharmos muitas de suas aflições existenciais, acolhemos sua aflição, mas não interferimos pois não estamos num processo de terapia familiar, e o nosso papel é o de envolver e distanciar metodologicamente no processo de descrever o fenômeno.

A vida de João, se assemelha na história de João e Maria, João ao voltar para casa ainda é uma criança, que acredita no amor e busca segurança na relação com o outro, seu familiar. Porém, não é mais o mesmo desde que foi abandonado na floresta, ele foi marcado por adventos como abandono, medo, incerteza e diante disso decide seguir uma jornada para o retorno à sua casa pois acredita estar lá a significação para sua existência. Já quanto ao nosso

⁴ Optamos por diferenciar as citações de entrevistas das citações de obras e autores. Para tanto, todas as transcrições de depoimentos e entrevistas serão apresentadas em itálico, tanto as curtas, referidas no corpo do texto, quanto as extensas, em recuo. Aquelas que ultrapassarem três linhas serão apresentadas em fonte tamanho 11, espaçamento simples e recuo padrão de citação, de 4 cm.

João, colaboradora desta pesquisa, podemos dizer o mesmo, pois as experiências nos marcam de modo que não podemos ser mais os mesmos.

Para saber quem somos precisamos, de certo modo, saber onde estamos, pois, a identidade de cada um de nós está implicada nos acontecimentos que vivenciamos no mundo. Nosso elo de ligação pode não ser um lugar, mas uma pessoa a quem muito amamos[...] (FORGHIERI, p.27,2017).

Deduzimos, com base no que pudemos acessar, que a influência para o IC pode vir, em grande parte, das figuras materna e paterna na vida do surdo. Desconfiança essa que só foram sanada no decorrer das narrativas.

*- Lembra quando te falei de tirar o implante coclear?
- Sim, lembro. (Respondi-lhe)
- Pois é, também não posso tirar porque ajuda quando vou dirigir, quando meus filhos gritam meu nome, quando o telefone de casa toca, para estudar...*

João continua a conversa que tivemos anteriormente. Esse fato nos induz a pensar que a questão do corpo controlado pelo outro é algo que acompanha João e o faz pensar a própria existência.

Ficamos a pensar nas condições de silêncio e no cansaço de não ser compreendido no que diz de si. Pensamos então (conforme nosso modo de perceber o mundo) que o processo de descrição do fenômeno, é também um processo de auto resgate. João está a seguir as pistas que deixou no caminho ao ser expulso de sua surdez, sua primeira condição corpórea. Logo, acredito que, no processo de narrar suas memórias, João volta para casa da vida e voltando para lá João pode compreender (ou não), o modo como se coloca no mundo hoje. Não se trata aqui de causalidade, pois a fenomenologia não se ocupa do inconsciente, não em Forghieri. Mas trata-se de encontrar em meio das memórias vivenciais e agora sobre elas refletir de modo dialético.

*-Meus pais dizem que se eu mudar de casa, meu ex-marido deixará de entregar a pensão alimentícia, isto é verdade? Pode acontecer?
-Como meus pais dizem outras coisas, eu quero logo arrumar trabalho. Quero poder levar meu namorado em casa, sair sem precisar explicar tudo ou pedir para levar amigos em casa...*

Diante do desabafo de João, passamos a pensar sobre o que é e como é ser João, ficamos a imaginar se João compreende as questões que se colocam diante do seu desejo de ser livre. Ora, economicamente João precisará de

recursos para se manter sem os pais, buscando por vias próprias o seu sustento e o dos filhos. Tudo isso certamente mudaria muito seu estilo de vida, pois acredito que João não poderia arcar com todos os cuidados que hoje recebe e tampouco suprir todas as demandas de seus dois filhos.

Forghieri (2017), ao narrar a sua experiência familiar no retorno de suas atividades como docente, narra o novo modo de ser em que precisou se adequar para manter seus dois amores, o casamento e a docência. Como acordado com seu esposo, em casa ela não falava da vida profissional. Penso então que o que Forghieri pode estar a nos dizer é que o processo de conviver com o outro é um constante processo de ensino e aprendizagem: é aprender a ser com o outro e permitir ao outro a aprender a conviver conosco num acordo estabelecido entre ambos.

Pensando em João, ao que nos parece é que esse processo de aprender a conviver com o outro fora uma condição imposta, sedimentada em ter ou não ter garantia de cuidados necessários, como saúde, moradia, roupa, estudos. Como pode, então, o surdo, nesse contexto capitalista, tornar-se independente? Por meio da educação. A educação é a sua garantia de pensar sobre si e sobre o mundo, e assim espacializar, temporalizar e projetar-se para fora.

João é um corpo transgredido que busca auto educar-se para ser no mundo de modo autêntico. Ao dizer de si, João se escuta e por meio de ser narra(dor)a e escuta(dor)a de si, João pode experienciar a vivência reflexiva. Ao narrar seus medos e desejos João pode pensar sobre eles e os encarar de um modo outro que talvez não lhe seria possibilitado. Nisso, o método fenomenológico é um importante instrumento para a revelação do fenômeno, pois permite a ele ser no mundo, a partir do modo como o percebe.

- Ontem, eu estava no jantar do hotter club, aí encontrei Amélia (nome fictício), a gente estava conversando em Libras, daí saí pro banheiro e minha mãe foi lá na mesa da Amélia falar: - Oi, sou mãe de João, não precisa sinalizar para ela não, ela escuta. Quando voltei, mamãe falou nada. Como?!

O mundo humano de João tem sido relevado segundo suas narrativas. Confissões e entrega de memórias no aqui-agora revelam que João busca o amor desesperadamente, e talvez o tenha, mas o modo como João talvez seja

amado pelos pais talvez não lhe pareça mais do que uma confusa significação do amor. Isso percebi em suas confidências sobre sentir-se angustiado na relação com os pais. Para João, o amor ideal é um amor permeado de liberdade, de aceitação. João se sente perdido sobre ser amado ou ser objeto.

Para João está clara a dificuldade em ser amada na sua condição de surdez, e por isso se angustia. Não julgamos a família, nem suas projeções e consequentes atitudes. João já o faz, ela tem liberdade para tal, nós não! Comprometemo-nos com o processo de descrever e, portanto, as considerações feita por mim em cada narrativa são inerentes às próprias narrativas.

Todo nós temos uma tendência inicial de não aceitar as contrariedades pois, como me referi anteriormente, elas nos revelam nossos limites, nossa finitude, e encontram-se enraizadas naquilo de que temos plena certeza e mais tememos na vida: a nossa própria morte. (FORGHIERI, p.119, 2007).

O que Forghieri nos diz é que em cada nova escolha, morre-se um modo anterior de ser. Buscando modificar aspectos de seu mundo circundante, João almeja também produzir novas performances no mundo humano e próprio, pois tudo está interligado.

- Outra coisa, importante. Anota aí, anote viu?! Lá na escola em que trabalho... também não é simples, sempre que peço Libras nas reuniões, JPP, eu preciso explicar porque prefiro Libras mesmo tendo IC...

Ante a esta narrativa pensamos na escola e que questões são pensadas no processo de inclusão do surdo com IC, num enfrentamento das dificuldades que se apresentam no mundo circundante e no mundo humano. Após a cirurgia de implante, há um processo de (re)aprender a perceber o mundo, a descoberta dos sons, da cultura ouvinte. Este é um grande desafio, pois o aluno com IC embora seja público-alvo da educação especial e inclusiva dada a sua condição de surdez, ainda não é um elemento presente nas discussões sobre inclusão. No que pensamos o aluno com IC:

[...]Livre, como um balão que sobe ao céu, sem dono.
Perdido, como um barco em meio à tempestade, sem leme.
Triste, como um órfão em noite de Natal, sozinho.
Esperançoso, como um naufrago sem forças, avistando a ilha.
Imagem: numa só linha, em poucas palavras, a mágica de fazer entrar o mundo inteiro. (Miranda & Miranda, p. 138, 1988)

4.PÓS-ESCRITOS

Não pretendemos concluir, pois sabemos que nenhum assunto tocante à existência humana pode ser considerado como uma missão cumprida. Logo, buscamos provocar reflexões sobre o tema da pesquisa, e desejamos que novos olhares possam ser produzidos a partir desse escrito e daquilo que não foi escrito, mas que está nas entre linhas, sobretudo no que diz da inclusão do aluno surdo com implante coclear. Pois as narrativas de João de certo modo, denuncia o mito de que o IC é uma cura para a surdez, sendo portanto desnecessário pensar a inclusão destes alunos.

Tudo nos levou a crer que é inevitável o processo de ser criador e criatura da realidade cotidiana que nos cerca. Assim, o surdo, implantado coclear ou não, é um indivíduo que merece ser pensando como alguém digno de cuidado, respeito e consideração.

A ele – e a cada um deles! -deve ser propiciado o direito de falar de si e do modo como se percebe no mundo, garantindo-lhe a posse do próprio corpo bem como a produção estética que deseja de forma criativa transcriar em seu corpo, sua morada, seu patrimônio pessoal e intransferível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, Ricardo Ferreira ; LIMA, Júnior; PENNA, Luiz Rodolpho; TSUJI, Robinson Koji ; GOMEZ, Maria Valéria Schmidt Goffi; LIMA, Danielle do Valle Silva Penna;NETO, Rubens de Brito.**Tratado De Implante Coclear E Próteses Auditivas Implantáveis**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2014.

BRASIL, **Parecer Técnico Cobertura: Implante Coclear**. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/images/stories/Participacao_da_sociedade/2016_gt_opme/3reuniao-2016-04-08-Parecer_Tecnico_Implante_Coclear.pdf> Acesso em 30 de ago. 2019.

de ética do Orientador educacional. http://www.drearaguaina.com.br/minutas/anexo_5_minuta_oficio_gab_circ_100_2011.pdf. Acessado em: 06/03/2019. Tese (Doutorado em Educação): Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

BRASIL. **Implantes cocleares sistema de implante coclear SYNCHRONY**. Disponível em: <<https://www.medel.com/br/hissory/>> Acesso em 26 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em 01 ago. 2019.

BRASIL. **Procedimentos relativos à assistência à saúde auditiva hospitalar na tabela SUS**. Disponível em: < https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/37027066/do1-2018-08-16-portaria-n-2-161-de-17-de-julho-de-2018--37026915>. Acesso em 01 ago.2019.

CALADO, Silvia dos Santos; FERREIRA, Silvia Cristina dos Reis. **Análise de documentos: métodos de recolha e análise de dados**.pdf. Disponível em:< <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos>>. Acesso em 30 de ago. 2019.

CAPES. **Banco de teses**. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/banco->>. Acesso em 05 ago. 2019.

CERBONE, David R. **Fenomenologia**. Petrópolis: Vozes, 2014.

CLARO, Ana Carolina Iacuzio. **Diretrizes de seleção e o perfil dos pacientes que receberam o implante coclear em um serviço público de saúde auditiva**. 2018. 93 f. Dissertação (Saúde da Comunicação Humana da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo) SP.

ECHER, Isabel Cristina. **A revisão de Literatura na construção do trabalho científico**. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Documents/Downloads/1194-6369-1-PB.pdf>. Acesso em 10 ago. 2019.

ELERT, Hiltrud. **Corpos em fronteiras identitárias: os implantes cocleares instituindo e ensinando “novas” maneiras de ser surdo**. Canoas: ULBRA, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2008.

FORGHIEIRI, Yolanda Cintrão. (org.). **Fenomenologia e Psicologia**. São Paulo: Cortez: Autores Associados. 1984.

FORGHIEIRI, Yolanda Cintrão. **Aconselhamento Terapêutico: Origem, Fundamento e Práticas**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

FORGHIEIRI, Yolanda Cintrão. i São Paulo: Cengage, 2017.

GARCIA, Eduardo de Campos. **Implante Coclear: estudos concernentes à biopolítica, ao biopoder e ao biocapital em III volumes**. 2015. 608 f. Tese

(Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

GIORGI, Amadeo. SOUZA, Daniel. **Método Fenomenológico da Investigação em Psicologia**. Lisboa: O fim do Século-Edições, Sociedade Unipessoal LTDA.2010.

GIORGI, Amadeo. Método psicológico fenomenológico: alguns tópicos teóricos e práticos. Educação, Porto Alegre, ano 24, n.43, p.133-150, abr.2001.

LIMA, Clevisvaldo Pinheiro, **Tv Globo e a surdez: compreensões acerca do discurso sobre o implante coclear**.2018. 112 f. Dissertação(universidade federal do Piauí – UFPI centro de ciências humanas e letras). Pi.

LOPES, Maura; FABRIS, Elis. **Inclusão e educação**. Belo Horizonte.Autêntica, 2016.

MAIA, Dayane Thomazi. **Direitos fundamentais e deveres dos pacientes com implante coclear: revisão jurídica para (re)habilitação auditiva**.2018.107f. Dissertação (Mestrado em Processos e Distúrbios da Comunicação) Faculdade de Odontologia de Bauru. Bauru,SP.

MIRANDA, Clara Feldman de; MIRANDA, Mário Lúcio de. **Construindo a relação de ajuda**. Belo Horizonte: Crescer, 1988.

MOREIRA, A.D. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson,2002.

MOREIRA, Luciano. **A história do implante coclear**. Disponível em: <<https://portalotorrino.com.br/historia-do-implante-coclear/>>. Acesso em 26 de ago. 2019.

MOURA, Adriana Borges Ferro; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. **A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível**. Disponível em: <<file:///C:/Users/Dell/Documents/Downloads/18338-39759-1-PB.pdf>>. Acesso em 05 set. 2019.

Müller, Ronice de Quadros.PERLIN, Gladis.Ouvinte: O Outro Do Ser Surdo. In: _____. (org.). **Estudos Surdos I**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006. p. 170.

OLIVEIRA, José Antonio A. **Cochlear Implant**. Disponível em: <http://auditivo.fmrp.usp.br/implante_coclear.php>. Acesso em 23 Ago. 2019.

OLIVEIRA, José Clóvis; PEREIRA, Antônio Leonilde de Oliveira; MORAIS, Francisco de Assis Marinho; SILVA, Gessione Moraes da; SILVA, Cícero Nilton Moreira da. **O Questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas 2016**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA13_ID8319_03082016000937.pdf> Acesso em 10 set. 2019.

PINEL, Hiran. **A pessoa surda; o mundo próprio de "ser no mundo"**. Vitória: Do autor, 2019. No prelo.

SILVA, Frankilin Leopoldo. **O conhecimento de Si.** São Paulo. Casa do Saber.2011.

SILVA, Jaqueline Ahnert Siqueira da. **A Educação da criança surda com implante coclear: reflexões sobre a família, a clínica e a escola.** 2013. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

SILVA, Jaqueline Ahnert Siqueira. **A educação da criança surda com implante coclear: reflexões sobre a família, a clínica e a escola.** Disponível em: <http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_6800_Disserta%E7%E3o%20vers%E3o%20final%20PDF.pdf> Acesso em 06 de ago. 2019.

UFES. **Normalização de referências: NBR 6023:2002.** Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central. Vitória, ES: A Biblioteca, 2006.

UFES. **Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos.** Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central. Vitória, ES: A Biblioteca, 2006.

Vieira, Sheila De Souza. **Enfrentamento Da Surdez Em Adultos Usuários De Implante Coclear: Uma Busca De Independência E Autonomia.**217.127f. Tese de Doutorado (Distúrbios Da Comunicação Humana -Fonoaudiologia) Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), SP.

YAMADA, Midore Otaka; VALLE, Elizabeth Ranier. **Vivência de mãe na trajetória de seus filhos com implante coclear: Fatores afetivos e Emocionais.** São Paulo. Book Toy, 2014.

ZUBEN, Newton Aquiles Von. **Fenomenologia e Psicologia.** São Paulo: Cortez: Autores Associados. 1984.